



E.R.U.S.P.

GRÊMIO
POLITÉCNICO

o politécnico

ANO XV

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1959

N.º 54

Obra de gigantes

CRESCER A CIDADE UNIVERSITÁRIA

EM ADIANTADO ESTADO AS OBRAS DA ESCOLA POLITÉCNICA —
AS PREOCUPAÇÕES DE ORDEM URBANÍSTICA DOS PROJETOS —
SITUAÇÃO ATUAL DAS OBRAS

FRANCO PANCERA

Desde há algum tempo, ouviam-se comentários pelos corredores da Escola, sobre o evento Cidade Universitária. Estes eram os mais variados e discrepantes, pois mesmo quando procurávamos esclarecimentos mais exatos com elementos que deveriam estar mais a par da real situação, estes respondiam às nossas indagações de modo abstrato, que só nos tinha trazer idéias de desentender-se por uma obra que deveria ser o orgulho e a demonstração presente do pioneirismo característico de tantas realizações de nossa gente. Diante de tudo isto, só tínhamos uma solução: existirmos a Cidade Universitária. Nossa visão era real e objetiva. Examinaríamos, fotografaríamos e buscaríamos nos artefices de tal obra a verdade sobre tudo aquilo que existisse ou viesse a existir.

Procuramos, então, o Prof. Camargo, o qual se dispôs imediatamente a nos acompanhar, esclarecendo e mostrando-nos tudo que houvesse de obscuro ou menos palpável.



Escola Politécnica na Cidade Universitária: Aqui se vêem as obras do pavilhão que abrigará o Departamento de Maternidade.

DEFINIÇÃO E FINALIDADES

A Cidade Universitária, definida pelo professor Hélio de Queiroz Duarte, como sendo "A ordenação de um organismo físico, moral e pedagógico, materialmente auto suficiente na medida do possível, capaz de, em clima de convivência e compreensão proporcionar todos os processos de conhecimento, dando-lhes destino Social", tem como finalidades:

- Formar uma elite pensante;
- Preparar profissionais de nível superior;
- Criar conhecimento através da pesquisa;
- Divulgar a experiência e o resultado;
- Propiciar oportunidade a maior número;

- tempo de construção indefinido;
- edifícios de custos relativamente altos;
- funções determinadas e fixas.

e como consequência:

- desenvolvimento orgânico;
- subordinação ao caráter de "permanência".

Na segunda, em contraposição à primeira e atendendo ao que foi dito, pensou-se em:

- redução do tempo de construção;
- edifícios de custo razoável;
- flexibilidade para as funções não fixas.

LOCALIZAÇÃO E DENSIDADE COMPARATIVA

A Cidade Universitária situa-se no sub-distrito do Butantã, limita-se ao Sul pelo "Instituto Butantã", do qual é separada pela adutora de Cotia; a Sudoeste limita-se pela Estrada de Itu, ao Norte, o Rubeirão Iapuaré constitui divisa com o bairro industrial do mesmo nome; o lago (a ser construído na Cidade Universitária) estabelecerá a divisa a Nordeste; a Leste confina com um loteamento da Cia. City, da qual é separada pela faixa de alta tensão da Light. Como apêndice possui um terreno marginal servido pela Estrada de Ferro Sorocabana.

O aspecto altimétrico denuncia

ton possui 30.000 habitantes com área de 400 Ha.

A Cidade Universitária do Rio de Janeiro (na qual foram gastos 500 milhões de cruzeiros para se construir um único edifício com a supervisão de 30 engenheiros) tem prevista uma população de 30.000 habitantes com área de 600 Ha.

A Cidade Universitária de México, possui 30.000 habitantes com área de 700 Ha.

Por estes dados vemos que a Cidade Universitária de Roma é a mais densa em população, pois tem 400 hab/Ha, enquanto que a Cidade Universitária de México, com uma densidade de 43 hab/Ha é a mais privilegiada.

mesma época, o Edifício de Zoologia, o Edifício de Física Experimental e Superior e o Pavilhão do Instituto de Hidráulica, além do Instituto de Aperfeiçoamento do Professor Primário (instituição federal) financiado pelo governo federal.

As obras dos edifícios "Reitoria", "Botânica" e 2 pavilhões pertencentes ao Instituto de Eletrotécnica se encontravam paralizadas em novembro de 1954.

A despesa total de 1950 até o 1.º semestre de 1954, inclusive, foi de Cr\$ 163.784.363,50.

Posteriormente, essa despesa foi acrescida, até novembro de 1954, de Cr\$ 20.519.342,80.

A distribuição de gastos obedeceu ao seguinte critério, em milhões:

- a) Urbanização: 81,6
- b) Edifícios: 73,7
- c) Serviços Gerais: 25,5
- d) Administração: 6,7

No período de novembro de 1954 a setembro de 1956, portanto menos de dois anos, foram terminados dois edifícios (Zoologia e Física Experimental e Superior) e continuada, até o limite da verba, a construção do pavilhão de Hidráulica. Na mesma época foi terminado o pavilhão principal do Instituto do Professor Primário.

Entre novembro de 1954 a julho de 1956 foram gastos Cr\$ 58.011.285,10 em milhões, distribuídos em milhões:

- a) Urbanização: 15,0
- b) Edifícios: 18,0
- c) Serviços Gerais: 3,5
- d) Administração: 3,5
- e) Débitos liquidados: 18,0

De 1957 até a Cidade Universitária não progrediu muito por falta de anexo financeiro.

Em 1957, o Governo Federal deu Cr\$ 33.300.000,00 à Cidade Universitária, sendo destinados desta quantia, Cr\$ 15.000.000,00 à Escola Politécnica, com os quais continuaram-se as obras do Departamento de Hidráulica e iniciaram-se, em maio de 1958, as obras dos edi-

fícios dos departamentos de Matemática e Física.

Em 1958 o Governo Federal decidiu dar à Cidade Universitária 200 milhões de cruzeiros com o congelamento passaram a 137 milhões. Em 1959, o Governo Federal decidiu novamente dar à Cidade Universitária 134 milhões de cruzeiros. Todavia, para de graça nossa, de São Paulo e da Nação, o dinheiro que o Governo Federal decidira dar-nos em 1958 e 1959, num total de 271 milhões de cruzeiros, até agora não foi visto por ninguém.

Provavelmente este dinheiro já estará revertido nas ricas construções "brasileiras".

Felizmente, a Escola Politécnica recebeu em 22-5-59, do Go-



1959

Ano Jubilar

vêrno Estadual, a quantia de 30 milhões de cruzeiros com os quais continuou as obras dos departamentos de Matemática e Física. Com a aprovação do Plano de Ação do Governo do Prof. Carvalho Pinto a Cidade Universitária de São Paulo receberá, durante os anos 1960, 1961 e 1962, a quantia de Cr\$ 1.500.000.000,00 (1 bilhão e meio de cruzeiros). Realmente, esta verba irá com que a Cidade Universitária, dentro de quatro ou cinco anos, se apresente na sua total pujança, funcionando com todas as escolas, departamentos anexos, estabelecimentos comerciais e públicos, praças de esporte, moradias (Continua na pág. seguinte)

Já conta com 3 milhões

Criado o Banco Politécnico

PRIMEIRA VITÓRIA DO MOVIMENTO PRÓ HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA

LEIA NA PÁG. 3

Colaborar na solução dos problemas técnico-artístico-científicos exigidos pelo meio social.

DIRETRIZES USADAS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

O problema da construção de quaisquer cidades universitárias, no Brasil, em fase da conjuntura econômica nacional é, realmente, bastante complexo. Em São Paulo, de acordo com a justa diretiva governamental adotada e apoiada em todos os setores, a situação não foge à regra geral. Assim, estabelecendo um método de pensamento, foram organizadas duas hipóteses, denominadas hipótese 1 e hipótese 2.

Com a primeira, encetou-se a construção da Cidade Universitária "Armado de Salles Oliveira" como vinha sendo realizada, isto é:

em consequência:

- desenvolvimento orgânico;
- subordinação à "experiência".

As experiências com cidades Universitárias são recentes, e entre nós inexistentes, faltando, por isso, dados absolutos, os existentes alhures não podem, talvez, nos servir de paradigma.

Examinadas as duas hipóteses optou-se pela segunda por permitir, entre outras consequências: Economizar, Rendir e Conhecer.

Economizar no plano construtivo.

Rendir no sentido "produção" da Universidade.

Conhecer a vida orgânica da Universidade de modo a proporcionar-lhe, amanhã, um "status" mais consistente.

uma diferença de nível de 80 metros entre o ponto de cota mais baixo (curva 720 m.) e o ponto de cota mais alto (curva 800 m.).

Como acidente natural interno existe o Ribeirão de Pirajussara, a ser canalizado.

A área da Cidade Universitária é de aproximadamente 500 Ha, sendo prevista para ela uma população de 25.000 habitantes.

Comparamos estes dados com os de outras Cidades Universitárias:

A Cidade Universitária de Roma possui uma população de 40.000 habitantes para uma área de aproximadamente 100 Ha.

A Cidade Universitária de Columbia possui 30.000 habitantes e uma área de 260 Ha.

A Cidade Universitária de Moscou possui 23.000 habitantes com área de 300 Ha.

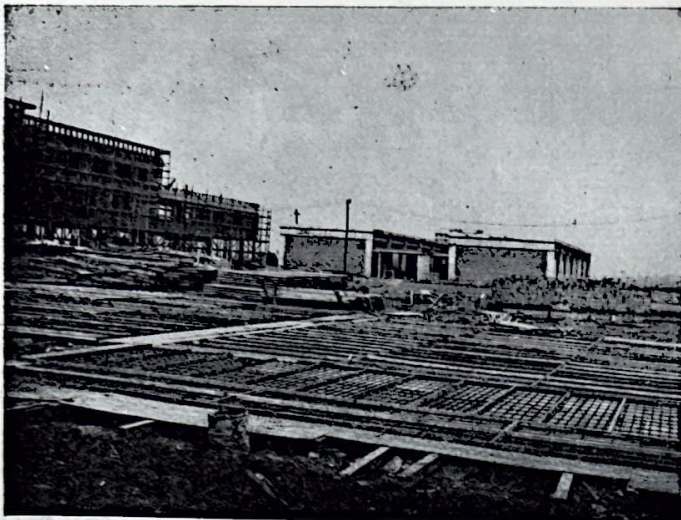
A Cidade Universitária de Bos-

DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS

Em Novembro de 1954, encontravam-se concluídas as seguintes obras:

- a) Setor Veterinário: 3 estábulos, casa da balança e câmara de clima.
- b) Setor Física: os edifícios de Van der Graaf e da Betatron.
- c) Setor Politécnico: Edifício da "Alta Tensão" (I.E.).
- d) Reservatório de água.

Achava-se em construção, na



CIDADE UNIVERSITÁRIA

(Continuação da pág. anterior)

de alunos, funcionários e professores, igrejas, prefeitura e polícia própria, recantos de diversões, jardins, lago e canais; enfim, tudo o que uma cidade moderna de 25.000 habitantes necessita para sua vida autônoma.

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente, a população média diária frequentadora da Cidade Universitária (considerando-se funcionários, professores e alunos) é de aproximadamente 1.500 pessoas, assim distribuídas:

- Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais: 200 pessoas.
- Instituto de Energia Atômica: 70 pessoas
- Departamento de Hidráulica: 100 pessoas
- I.P.T.: 240 pessoas.
- Física Experimental: 90 pessoas.
- Veterinária: 170 pessoas.
- Farmácia e Odontologia: 75 pessoas.
- História Natural, Geologia e Psicologia: 290 pessoas.
- Geografia: 220 pessoas.

Os problemas referentes ao transporte e alimentação destas pessoas estão completamente resolvidos. Quase todos os departamentos atualmente em funcionamento possuem seus próprios

restaurantes e quando não, servem-se de outros com maior capacidade. O restaurante do I.P.T., por exemplo, serve em média, 300 refeições diárias a Cr\$ 25,00 (mesmo preço do atual do restaurante da Escola Politécnica) e o transporte do centro de São Paulo à Cidade Universitária é feito pelos ônibus da C.M.T.C.. Também dentro da Cidade Universitária circulam ônibus da C.M.T.C. "gratuitamente" (a razão do transporte ser gratuito é explicado pelo fato de todos os ônibus da C.M.T.C. com os motores a serem "amaciados", o são na Cidade Universitária). Note-se, todavia, que várias linhas particulares de ônibus já ofertaram seus serviços de transporte de passageiros ao centro de São Paulo a Cidade Universitária e a preços inferiores aos atuais. A Estrada de Ferro Sorocabana, também prontificou-se a servir a Cidade Universitária com trens especiais em horários também especiais, que saíam da Estação de Ferro Sorocabana e chegavam em aproximadamente 15 minutos à Cidade Universitária (terreno marginal da Cidade Universitária é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana).

Do mesmo modo como os atuais problemas foram resolvidos, os demais problemas que intalvemente surgiram, serão imediatamente e da melhor maneira resolvidos para que o universitario não se sinta de nenhuma maneira prejudicado na sua vida já tão sacrificada.

ESCOLA POLITÉCNICA

Após termos feito uma explanação geral do que pos a ser a Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", restringi-nos-nos ao setor da Escola Politécnica, que é o que nos mais interessa.

Foi destinada à Escola Politécnica, uma área de aproximadamente 40 Ha. (1/12 da área total da Cidade Universitária) ou mais precisamente um retângulo de 6 por 6,5 quarteirões de lado.

A Escola Politécnica já possui o Departamento de Hidráulica, o

qual, com seções já em pleno funcionamento, dá a São Paulo um dos maiores e mais modernos laboratórios de pesquisas hidráulicas do mundo. Tudo neste departamento foi projetado com a grandiosidade necessária dos grandes empreendimentos e a própria estrutura do edifício, com seu arrojado, beleza e economia de construção demonstram o cuidado e carinho com que tudo foi planejado e construído.

A 1.000 metros do Departamento de Hidráulica, exatamente no vertice oposto aquele onde se situa o dito departamento, estão em vias de acabamento os departamentos de Matemática (Cálculo I e II, Cálculo Numérico I e II, Descritiva, Analítica, Desenho Técnico, Mecânica Racional) e de Física (Física I e II).

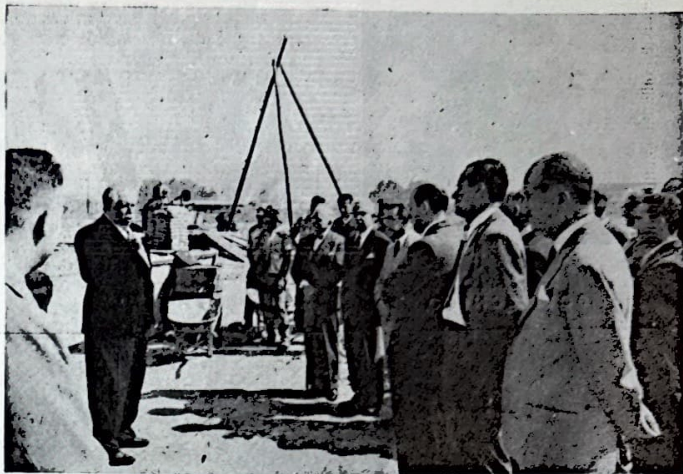
A estrutura destes departamentos já está completamente pronta e em grande parte também a alvenaria já esta acabada à espera do revestimento, sendo que existem saias (Desenho) necessitando somente de vidros e pintura para poderem funcionar.

As dependências sanitárias já estão completamente terminadas e seu planejamento foi feito atendendo as mais rigorosas normas de higiene.

An observarmos estas obras, tivemos ocasião de ouvir explicações sobre o modo de construção por parte dos engenheiros responsáveis, (há 3 engenheiros para toda a Cidade Universitária de São Paulo enquanto há 30 engenheiros para aquela do Rio de Janeiro), como também obtivemos as mais precisas informações sobre o futuro funcionamento de cada seção por parte do prof. Camargo juntamente com as considerações de ordem técnico-administrativas do Prof. Maffei.

Em todas estas obras e naquelas que irão ser feitas, podemos notar que a técnica e experiência foram empregadas para a solução de diversos "casos difíceis" e principalmente "para a economia da construção".

Realmente isto foi, e será uma necessidade dos homens que trabalham para a execução das obras na Escola. A deficiência de



A ESQUERDA: Conjunto das obras da Escola Politécnica, vendo-se o Departamento de Matemática (edifício maior) e as saias de desenho. A DIREITA: O Prof. Camargo expõe pormenores sobre as obras, vendo-se também o reitor da Universidade, e o vice-diretor da Escola.

ajuda financeira é calamitosa e revoltante; a descontinuidade de dinheiro provoca uma incerteza futura de realização que só não emerece os encargados desta obra gigantesca, por possuírem eles uma fibra, dedicação e ideal incomuns. E' simplesmente espantoso e admirável a dedicação com que todo, desde o simples funcionário até os mais respeitáveis mestres, se empregam neste empreendimento.

As cifras esclarecem melhor o que acabamos de afirmar:

Até a data de 31 de agosto de 1959 foi dada à Escola Politécnica a importância de Cr\$ 64.000.000,00 e suas obras custaram Cr\$ 59.000.000,00, tendo todavia, em estoque, material correspondente a Cr\$ 6.600.000,00.

A área construída foi de 9.100 m² dando portanto um custo de aproximadamente Cr\$ 5.800,00 por m² (havia sido calculado um custo de Cr\$ 10.000,00 por m²). Concluímos, portanto, que nas obras da Escola Politécnica, o "luxo de Brasília não se fez sentir. O que nos interessa, em verdade, não é a fachada e nem as escadarias de mármore e muito menos os dispendiosos projetos arquitetônicos de Niemeyer, mas sim, a construção racional para um fim pré-determinado. Devemos salientar, todavia, que, graças aos trabalhos do arquiteto Prof. Hélio de Queiroz Duarte, a Cidade Universitária, embora seja a propaganda governamental sustentadora da tão decantada arquitetura de Brasília, irá apresentar, após seu término, uma estruturação arquitetônica e urbanística muito superiores a qualquer já existente ou em construção no Brasil.

Tudo isto será feito, porque está sendo feito e a vontade de realizar sobrepujará qualquer obstáculo.

Para as atuais obras da Politécnica serem plenamente terminadas há a necessidade de Cr\$ 50.000.000,00 os quais já foram pedidos ao Governo. Se tal quantia for dada e se tudo transcorrer normalmente, a Cidade Universitária acolherá, no ano 1960, o 1.º e 2.º anos da Escola Politécnica. Desta maneira, as vagas para 1960 na Escola Politécnica serão 360. Todavia, se houver impossibilidade de término das obras até fins de fevereiro, haverá reunião da Congregação da Escola Politécnica para a fixação do número de vagas que deverá ser bastante inferior ao atual de 270. E isto, infelizmente, é uma contingência obrigatória, (pois conhecemos muito bem a atual situação da Escola) que significa, todavia, um punhado de futuros colegas, os quais na sua vontade de ingressarem na nossa Escola, perdem dias e noites de sua florcente juventude sobre livros e mais livros.

Aproveitamos então, para fazer um apelo às autoridades públicas diante deste provável panorama catastrófico. Lembrem-se que há centenas de rapazes estudando e sacrificando-se para poderem obter um lugar que no futuro lhe fornecerá facilidades para exercer cargos técnicos e so-

ciais de relevante importância para a nação.

Por favor, senhores deputados e demais representantes do povo, não queiram piorar a atual situação já tão ruim. Lembrem-se que os pobres de espírito costumam seguir o exemplo das figuras expansionistas. Façam algo bom e verão como a mentalidade de muita gente mudará para melhor. Afinal, não custa muito!



Estes edifícios abrigarão cómodamente o Departamento de Física com seus laboratórios.

CONCLUSÃO

Para quem não conhece a Cidade Universitária, o conceito que se tem dela é aquele que a imaginação humana pode formar, baseada nos dados fornecidos por fotografias, descrições e comentários.

Era justamente a no sa situação. Descobrir aquele recanto desta São Paulo febril, foi uma ventura para nós; o nosso pessimismo pelas coisas e pelos homens desta época, provocado pela série de de astrosas situações diárias, foi completamente derubado diante daquela visão de dinamismo, labor, sacrifício e perseverança. A Cidade Universitária é, antes de tudo, um símbolo da luta do homem contra a política imunda, contra a demagogia torpe daqueles que, por interesses escusos, prejudicam o futuro duma nação.

Compreendemos, na visita que lá fizemos, todo o grande significado que uma Cidade Universitária possa representar para o estudante: espírito coletivo, humanismo, maior assistência social e técnica, oportunidade de desenvolver espiritual e fisicamente o corpo, graças à religião e ao esporte. Tudo aquilo, enfim, que o estudante universitário atual não possui.

Não acreditamos, sinceramente, que a simples leitura deste despretencioso documentário possa ter dado um mínimo de informações panorâmicas da Cidade Universitária. Quisemos, isto sim, que o estudante percebesse a grandiosidade do empreendimento, suas dificuldades de realização e que sentisse as vantagens que advirão com a formação desta "nossa cidade".

Nota: Queremos deixar externados os nossos agradecimentos ao Exmo. Sr. Diretor Prof. Maffei, ao Prof. Camargo, aos empregados da Cidade Universitária e a todos os demais funcionários que de modo gentil e dedicado nos forneceram lidas as informações desejadas. Os dados foram extraídos do "Rotatório de Replanejamento". As fotografias foram gentilmente oferecidas pela Reitoria da Universidade de São Paulo. (Divisão de Documentação)

o Politécnico

ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO POLITÉCNICO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor: JAIRO LISBOA

Corpo de Redação: MARCOS LEITE DE SOUZA ARISTHEU AMARAL ROSA JOSE FERREIRA ALVES FRANCO FANCHIA JOSE FLORENTINO DE CASTRO SOBRINHO

Diretores de Publicidade: LUIS SUGAR TEIJI TOMIOKA MARIO SERGIO S. ROSSETTO

Seções Permanentes: Página Literária RAUL RODRIGUES Página de Foliote ANARES D. GIMENEZ

Colaboradores: TODA A FAMÍLIA POLITÉCNICA

Redação e Administração: R. Afonso Pena, 222 - 2.º and. Fone: 36-1017 (Casa do Politécnico)

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores. Os originais não são devolvidos.

Matéria assinada com 3 asteriscos (***) é matéria para O POLITÉCNICO e publicada mensalmente e a sua distribuição é gratuita.



Todos os prédios serão rodeados de plantação variada afim de tornar mais agradável a vida dentro da Cidade Universitária.

LEMAC
ARTIGOS PARA
DESENHO - ENGENHARIA - PINTURA
RUA XAVIER DE TOLEDO, 238 — FONE: 36-1254
Caixa Postal 4254 — São Paulo

NOSSAS IMPRESSÕES

Jairo Lisboa

CRIADO O BANCO POLITÉCNICO

Em Assembléa de professores e alunos realizada no dia 31 de outubro, às 14 horas, e contando com a presença do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo e do DD, Diretor da Faculdade de Medicina da USP, foi criado o Banco Politécnico — Sociedade Cooperativa, fundação que irá possibilitar empréstimos a longo prazo aos colegas que deles necessitarem para financiamento de seus estudos. Estes empréstimos serão reembolsados depois de os alunos terem se formado, sendo afetados de juros mínimos.

A fórmula unanimemente aprovada foi sugerida pelo prof. Campiglia, que além desta fórmula apontara outras possibilidades como: criação de um Depto. de Assistência Financeira ou de uma Fundação Politécnica de Assistência ao Aluno. A fórmula cooperativa, entretanto, tem sobre as outras uma série de vantagens, principalmente devido a proteção que tanto o Governo Federal como o Governo Estadual, na intenção de incrementar o cooperativismo, dão a toda cooperativa existente ou a qualquer cooperativa que se forme, através de leis já em vigor.

A Comissão Executiva do Banco ficou sendo a Comissão Paritária de Professores e Alunos já existente. O Prof. Campiglia ficou encarregado de dar a forma definitiva aos Estatutos da nova instituição, enquanto o Magnífico Reitor se propôs a acelerar o andamento da parte jurídica dentro dos canais competentes.

Estabelecidos estes pontos primordiais, o Depto de Matemática, através do prof. Camargo, fez à novel instituição uma doação inicial de 50 mil cruzeiros. A seguir, o colega Leonel fez correr entre os professores presentes um Livro de Ouro em que cada um ofereceria uma doação equivalente a um dia de trabalho. O Livro de Ouro foi aberto pelo prof. Gabriel Teixeira de Carvalho, Magnífico Reitor da USP, e assinado pelos demais professores. Os ex-alunos, na Assembléa representativa pelo engenheiro Meirelles, fizeram idênticas doações. O prof. Maffei, Diretor da Escola, ficou encarregado da Tesouraria do Banco.

No dia 3 de novembro, uma Comissão integrada pelo Magnífico Reitor, pelo Prof. Maffei, pelos colegas Leonel, Pela e demais pessoa esteve com o Governador do Estado, prof. Carvalho Pinto, dizendo da criação da Sociedade Cooperativa e solicitando o apoio do Estado para sua efetivação, principalmente no tocante a doação de verbas.

No dia 14 de novembro, conseguiu-se transferir para o Banco Politécnico um saldo de três milhões de cruzeiros existente na dotação anual da Escola Politécnica, efetivando-se assim, a existência da entidade.

O fundo da Soc. Cooperativa deverá ser levantado, ainda, na praça de São Paulo, através do comércio e da indústria. DADO O ALTO SIGNIFICADO DE QUE SE REVESTE ESTA NOVA E ARROJADA INICIATIVA, PELA EXUBERÂNCIA DE SEUS FRUTOS VINDOUROS QUE JÁ PODE, MOS ANTEVER, LANÇAMOS UM APELO A TODOS OS COLEGAS PARA QUE TOMEM CONHECIMENTO DO QUE ESTA SE REALIZANDO E QUE AUXILIEM NA MEDIDA DE SUAS POSSIBILIDADES E DA BOA VONTADE QUE TODOS DEVEMOS TER PARA COM O PRÓXIMO, OS COLEGAS EMPENHADOS EM TÃO BENEMÉRITA E NOBILITANTE CAMPANHA.

1 — Os povos das nações em desenvolvimento e a consciência da igualdade.

Sómente com observação, estudo e principalmente participação dinâmica no processo político-social, deixando de lado toda e qualquer atitude de mero espectador, que torna o homem um marginal, podemos compreender e sentir a realidade.

Nesse século, a necessidade de maior padrão de vida para os trabalhadores das nações em desenvolvimento a fim de que seja consumida a produção em massa que a industrialização, acarreta, se tornou conhecida pelos povos dessas nações.

A tomada de consciência que esses povos tiveram da necessidade de elevar os baixos índices que apresentam não só nas atividades econômicas, mas também nas culturais, ideologicamente é representada pela ideia da igualdade em suas dimensões econômica, social e política.

Historicamente, de há muito o homem conhece as desigualdades e as contradições que elas encerram. Rememorando o mundo grego aprendemos o sentido psicológico da igualdade com Demóstenes quando assinalava: "Porque entre os que querem ser senhores e os que amam a igualdade não há simpatia possível". Infelizmente a Grécia de Platão e de Aristóteles desejava iguais somente "os de cima", enquanto para "os de baixo", os escravos, restava o "indigno" trabalho. Aristóteles se apavorava não com a igualdade em si, mas com a extinção da pobreza. "Se ela desaparecesse quem trabalharia para sustentar os outros?" cínica e ingenuamente perguntava.

2 — O nacionalismo contemporâneo tem um caráter internacional e social.

Concretamente através de fatos dizemos nós: se é perfeitamente possível a coexistência pacífica entre os senhores Nixon, Kruchev, Mac Millan e De Gaulle, com viagens e visitas recíprocas, em que as recepções agradáveis se multiplicam, a repulsa que teve Nixon na América Latina, a luta do povo húngaro contra a tutela da URSS, o vertiginoso drama da segregação racial na África do Sul que os ingleses põem em prática e a guerra colonialista na Argélia são fatos que falam por si da evidente contradição antagonista entre os

NACIONALISMO CONTEMPORÂNEO

RICARDO ZARATTINI FILHO

que querem ser senhores e os que amem a igualdade".

Deste modo verificamos que a luta desses povos em busca de uma maior igualdade, traduzida na elevação dos níveis de vida, na industrialização crescente aliada necessariamente à aplicação de medidas agrárias eficazes no sentido de dar soluções aos problemas do campo, sob a condição de que as questões entre as nações se resolvam com a aplicação dos princípios da independência nacional, da soberania, da inviolabilidade de direitos, da inviolabilidade territorial e da não interferência nos assuntos internos, essa luta forjou o que se pode denominar o nacionalismo contemporâneo.

Duas são as características fundamentais: desse movimento. A primeira é o seu caráter eminentemente internacional, cuja primeira manifestação foi a conferência de Bandung. Subjetivamente enfocamos esse aspecto do nacionalismo contemporâneo quando manifestamos nosso desejo quase que cotidiano de saber dos acontecimentos da RAU, do Iraque, da Iugoslávia, da Birmânia, de Cuba, da Indonésia, da Índia, da Tunísia, do Sudão e de outros países que, objetivamente, adotam normas de relações econômicas semelhantes ao tratar com as duas grandes potências, os EEUU e a URSS, e na ONU também adotam resoluções políticas similares, constituindo-se mesmo em um novo bloco.

A maneira pela qual se orientam esses povos na solução de seus problemas de desenvolvimento é a segunda característica do nacionalismo contemporâneo expressa na fórmula de "desenvolvimento em função dos interesses populares", buscando sempre a melhoria das condições de

O TEATRO e A UNIVERSIDADE

HAYDÉE BETTENCOURT

Há longo tempo vem colaborando para o desenvolvimento do teatro brasileiro, tendo, inclusive, participado do Grupo de Teatro Universitário dirigido por Décio de Almeida Prado, que deu origem ao T.B.C. Estudou na Royal Academy of Dramatic Art em Londres. Atualmente é responsável pela cadeira de interpretação da Escola de Arte Dramática de S. Paulo.

sentir, a arte dramática encontra sempre ambiente propício nos colégios universitários, de onde se origina o teatro clássico francês. E' aí que se representam as primeiras tragédias da França, nas quais tomam parte os estudantes da Universidade, muitos dos quais ocuparão a liderança intelectual do país. O mais frívolos exemplo do teatro universitário francês nos foi trazido em 1952 quando da visita dos "Thépheliens" ao Brasil. Não poderemos nunca esquecer o alto nível artístico destes espetáculos que nos fizeram reviver épocas longínquas. Outro belo exemplo do mesmo espírito que chegou até nós é o do "Teatro dos Estudantes de Universidade de Coimbra". Não nos resta a menor dúvida de que aqui no Brasil os espetáculos destas duas embaiadas culturais europeias contribuíram para reforçar a nossa opinião de que o teatro universitário não é um mito.

Na Inglaterra, o teatro universitário sofre a mesma evolução. Ainda em estado embrionário no princípio da Idade Média encontra abrigo nas Universidades que se fundam — Oxford e Cambridge, onde se desenvolve, e muito antes mesmo de se terem estabelecido, os teatros profissionais em Londres. E' lá aí surgem logo depois e passam a ser orientados pelos intelectuais universitários, — os famosos "University Wits", entre os quais se alicenta o famoso Christopher Marlowe, estudante de Cambridge. Ivor Brow, o crítico de teatro contemporâneo, associando insparavelmente teatro e universidade, assim se refere a Marlowe — "Talvez tivesse sido possível Marlowe sem Cambridge,

mas não teria sido o mesmo Marlowe". Na Inglaterra, as escolas e universidades são focos naturais de teatro. Quanto aos Estados Unidos, a formação de seu teatro é bem recente, como mais recente é ainda a inclusão de cursos de arte dramática nas suas universidades, que vêm continuamente tirando elementos para os palcos americanos.

Quanto ao Brasil, o teatro na época do Descobrimento é limitado aos ritos religiosos e cerimônias preparatórias para a guerra e celebrações de vitória dos nossos índios. Só com a chegada de José de Anchieta encontra a sua diretriz. O grande jesuíta procura aplicar aos espíritos incultos a tradição de ensino de Coimbra. Graças à sua dedicação organizam-se os primeiros espetáculos no Brasil, com a finalidade de divertir e instruir tanto colonos como indígenas. Conquistadores e conquistados assistiam e participavam dessa manifestação que os unia e igualava. Passado este período, aliás bastante curto, o teatro brasileiro se desliga da sua finalidade educativa. A inexistência de escolas superiores no Brasil força a ida de nossos estudantes especialmente para as universidades de Coimbra e de Paris.

A fundação da Faculdade de Direito, no princípio do século XIX, converte os estudantes de vários Estados do Brasil criando assim um centro de divulgação de ens no superior. Este acontecimento marca uma época no desenvolvimento cultural do nosso país. Deste núcleo surgirão vários dos grandes nomes da literatura brasileira. Esta geração romântica, empolgada pelos problemas políticos, não encontra verdadeira interesse no teatro. Alvares de Azevedo é dos intelectuais da época, quem mais se interessa por ele, embora sua obra não apresente motivo nacional e seja grandemente influenciada pelos dramaturgos europeus.

O teatro, no Brasil, só muito recentemente encontra abrigo nas escolas superiores. A fundação do Teatro do Estudante pelo sr. Pascoal Carlos Magno também é um reflexo do movimento teatral europeu e propõe-se com vigor no meio artístico-cultural brasileiro. Desde o teatro vai tomando rumo no sentido de uma afirmação

mais segura, para a qual têm contribuído decisivamente o trabalho dos grupos universitários que se têm formado ultimamente.

O movimento teatral universitário e escolar é, no momento, bastante ativo. Infelizmente o que prejudica a evolução destes grupos estudantis é a falta de fundos necessários para levar avante uma iniciativa de tanto alcance cultural.

Embora a adesão de professores ao movimento teatral seja numerosa, ainda restam as opiniões de alguns pedagogos que são contrários à prática das atividades teatrais na escola, alegando que é este divertimento desvia o interesse e a atenção dos estudantes, uma vez que estas atividades extracurriculares vão interferir com um programa já sobrecarregado de matérias.

Não discordo de que a prática do teatro nas escolas não apresenta inconvenientes por exigir do aluno um desdobramento de sua atividade e das suas energias, mas não se tratasse de algo que realmente valesse a pena, teriam estes países que menciono anteriormente dispensado tanta dedicação para conservar uma das suas melhores tradições, que é o seu teatro?

Não tratarei aqui do teatro como profissão, pois creio que a finalidade das Universidades não é preparar atores, e sim encantar hábitos para a vida civilizada. O teatro dentro da Universidade de passa a ser um complemento educacional colaborando na formação cultural física e moral do estudante, sem exigir dele, entretanto, a devoção e a escravidão do artista profissional.

Embora de organização recente, são as nossas universidades as sedes mais indicadas para o resurgimento do nosso bom teatro. Cabe assim a elas amparar e incentivar estas manifestações de tão elevado alcance. Graças à elas formaríamos uma geração preparada para se integrar numa das mais completas manifestações humanísticas, aquela que talvez marque melhor o grau de civilização de um povo.

Mais do que nunca vem a propósito a frase de Georges Duhamel:

"Se a civilização não estiver no coração dos homens, ela não estará em parte alguma". Se considerarmos bem estas palavras, veremos que não só a civilização, mas a religião e o teatro, tão intimamente ligados à natureza humana, se não estiverem dentro de nós mesmos, fazendo-nos vibrar com as suas manifestações mais puras, não estarão em parte alguma.

BRONZINAS

Bimetal

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DA CLEVELAND CORPORATION (U.S.A.)
FABRICANTE DAS FAMOSAS BRONZINAS MONMOUTH

BIMETAL S. B. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Brás 144 - Tel. 41-9774 - 41-9784 - 41-3249 - 41-7848 - 41-3542
Cassa Postal 8121 - Indaiatuba - "BRONZINAS" - Santa Inês - São Paulo

(Continua no próximo número)



1º COLOCADO

MANHÃ NO PARQUE
Marcos Leite de Souza



3º COLOCADO

MADRUGADA
Marcos Leite de Souza



4º COLOCADO

CALMARIA
Ithiro Kano

No dia 17 de setembro inaugurávamos um Salão Fotográfico que deveria ser uma iniciativa que contribuisse para o desenvolvimento cultural do Politécnico. Foi com essa finalidade que começamos a trabalhar, no começo do semestre.

Primeiramente surgiu a idéia. Não era nova, mas dormia um sono hibernar. O próprio nome, como contatamos depois, estava errado. Ao que parece já se realizaram pelo menos cinco salões (mas que já estavam esquecidos) e que há quatro anos não se renovavam. Ostenta este, pois, um falso nome. Mas serve de aviso, para que não seja o último.

Não restava dúvida que a idéia era boa mas a sua realização era difícil. Resolvemos porém tentar. Foi estabelecido "o concurso que iria premiar os primeiros classificados, e que deveria culminar com uma exposição denominada Iº Salão Fotográfico". Era isto que proclamava o regulamento distribuído entre os colegas.

A Fotoptica S.A. casa especializada em material fotográfico, nos ofereceu três prêmios que constavam de uma bolsa para material fotográfico, um flash e um livro técnico sobre fotografia.

Entramos em contacto com



2º COLOCADO

REFLEXO
Ithiro Kano

Salão Fotográfico

o Foto-Cine Clube Bandeirante, na pessoa do seu Presidente Dr. Eduardo Salvatori que prontamente nos ofereceu os seus serviços, fazendo com que as fotografias fossem julgadas por um júri que classificou as fotografias do Salão Internacional que ora se realiza na Galeria Prestes Maia.

No dia 10 de setembro encerramos as inscrições e tínhamos em mãos 38 fotografias, produto do trabalho de 17 colegas. Conforme o júri, as fotografias eram de nível bom, a tal ponto que o Foto Cine Clube Bandeirante pensa em programar um concurso inter-universitário de fotografia em 1960.

No dia marcado, o Presidente do Grêmio inaugurou o Salão, sendo oferecido, na ocasião, um coquetel aos presentes. Falaram o Diretor do Foto Cine Clube Politécnico, colega Tomás Venetianer, que enalteceu os esforços dos que expuseram e mostrava-se esperançoso no sentido de que outras exposições, com número maior de trabalhos, fossem realizadas. Disse em seguida o colega Carlos Aurélio Dompieri como se sentia satisfeito em ver que se podia realizar coisas quando houvesse boa vontade e esforço comum. Agradeceu ao Foto Cine Clube e incitou-o a continuar com atividades dessa monta. A seguir fez-se a entrega dos prêmios a que fizeram jus os colegas classificados:

- 1º, 3º e 5º lugares:
Marcos Leite de Souza
- 2º e 4º lugares:
Ithiro Kano
- 6º lugar:
Shotaro Nakata

Houve ainda quatro menções honoríficas, conferidas aos colegas: Atio Castro Cordairo, Luiz Freddy Mastrocinque, João Cesar Hellmeister, João Flavio Pardo.

Ao classificados acima, fez-se a entrega de medalhas comemorativas.

TOMÁS VENETIANER



5º COLOCADO

LUZES DO JARDIM
Marcos Leite de Souza



6º COLOCADO

CONTEMPLAÇÃO
Shotaro Nakata

Benacchio & Cia. Ltda.
colacas pré-moldadas de concreto armado
fornecimento e execução

Largo São Francisco 34 - 12º andar - fones. 32.3535-33.7951 - São Paulo

SE VOCÊ GOSTA DE FOTOGRAFIA, É UM ESPAÇO RESERVADO PARA A SUA COLABORAÇÃO

A FOTO DO MÊS



INEZITA BARROSO "CANTA O BRASIL"

O Jornal Politécnico tem agora a grande satisfação de apresentar dentre suas páginas a cantora Inezita Barroso, a quem nós, brasileiros, devemos em grande parte, a divulgação de melodias recolhidas por todo este imenso Brasil.

Figura simpática, respondendo-nos a tôdas as perguntas com um sorriso contagiante, ela cordalmente nos relatou pormenores de sua vida artística.

Começou sua brilhante carreira há sete anos, atrás. Foi, podemos dizer claramente, graças a ela que hoje em dia se nos apresentam composições que revelam a grandiosidade do coração de nossa gente.

Muito trabalhou e ainda labora a fim de que nossos motivos folclóricos sejam amplamente divulgados.

Em viagens através de países da América do Sul, encontrou sempre carinhosa acolhida. Surpreendeu-a o fato de encontrar pessoas, além

das fronteiras do nosso território, que se dedicam ao estudo de nossas tradições e, em particular, à nossa música folclórica.

Inezita é paulista e, como ela mesma diz, de quatrocentos anos. Estêve em vários Estados do Brasil (todos simplesmente encantadores, é o que afirma sem muito pensar).

A nossa pergunta se pretendia ir aos Estados Unidos, respondeu-nos que o tempo lhe é escasso, todavia, se não o fosse, preferiria primeiramente conhecer o Estado do Amazonas, pois ainda não o visitou.

Já obteve várias propostas para viajar pelo exterior,

PÁGINA

DE FOLCLORE

mas presentemente, está praticamente vinculada a contratos feitos no país.

Em São Paulo tem programa, tôdas as quintas-feiras, as 20 horas, pela Televisão Record, sob a regência do jovem e eficiente maestro Cyro Pereira.

Inezita, a nosso pedido, ofereceu-nos uma foto que temos o prazer de reproduzir nesta página. Prometeu-nos também, logo que a foiga lhe dê uma oportunidade, visitar a Casa do Politécnico. Isto para nós há-de ser motivo de grande satisfação, pois, em geral, sempre estivemos a par das atuações desta cantora que soube dedicar-se com amor as criações musicais tipicamente nossas.

Sabe tocar violão e viola (o que dá margem a pessoas menos escaireciças neste particular, continuarem esta pelo primeiro). Na viola conecta diversas afinações. É, o que nos fez crer, o instrumento mais ditonado no Brasil. No mais distante rincão brasileiro a que se chegou, já esta a viola tomanho parte do viver de nossa gente. Seguindo nos conta Inezita, em cada região do país existe uma afinação predominante. Uma delas tem até um nome interessante: cebolinha. Como deve fazer chorar!... Seu próximo disco, o qual em breve já estará a nosso alcance, tem o título de: "Eu agarro na Viola". Aguardemos.

Após longa e movimentada conversa, nosso colega Olivaldo, para quem ser fã é pouco... transmitiu à simpática cantora a atual posição do Grêmio Politécnico frente à defesa do nosso patrimônio folclórico:

— "Queremos a todo custo esclarecer aqueles que, por descuido ou por uma orientação falsa, ainda persistem em ter vergonha daquilo que é muito nosso e, no entanto, continuam a cultivar, euforicamente, a gria de uma língua que não nos pertence".

O MUNDO LÊ DE ASSIS

PÁGINA

LITERÁRIA

A. M. CLARET DE LIMA

O ano passado, dia 29 de setembro, comemorou-se o cinquentário da morte de Machado de Assis e através das homenagens, sinceras prestadas ao nosso grande escritor pudemos observar que ele permanece na nossa literatura mais vivo e atual do que nunca.

Poucos foram os escritores que obtiveram no Brasil uma consagração tão crescente como a sua. E conhecido no exterior e grande número de suas obras já estão traduzidas, existindo até mesmo estrangeiros que se dedicam ao estudo da vida e obra daquele que foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

Há pouco tempo mesmo, um ensaísta norte-americano aqui veio exclusivamente para estudar Machado de Assis. Dizia este estudioso: "Li 'Don Quixote' seis vezes e a cada vez achei melhor".

Por meio da leitura de "Bras Cubas" muitos escritores estrangeiros se entusiasmaram e aqui vieram morar. Muitos de nossos escritores tomaram o caminho das letras sob a influência de Machado. Assim aconteceu com Lúcia M. Guel Pereira e R. Magalhães Jr. que souberam de um modo completo e original traduzir a personalidade deste grande escritor.

Machado de Assis foi muito auxiliado pela dedicação de sua esposa, que relia e talvez ampliasse, ou melhor, coordenasse os trabalhos de seu marido. Nunca tiveram filhos e a morte de Carolina deixou-o com uma profunda tristeza, resultando deste desenlace um soneto de grande valor:

*Querida. Ao pé do leito derradeira,
Em que descansas desta longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida
Trazer-te o coração de companheiro.*

*Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fêz a nossa vida apetecida
E num recanto pôs o mundo inteiro.*

*Trago-te flores. Restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa. E separados.*

*Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida folhados
São pensamentos idos e evitados...*

Sob um certo aspecto, Machado de Assis serve de exemplo para nós estudantes porque seu triunfo foi o resultado de perseverança e esforço próprio. Tipógrafo humilde e revisor de provas, veio vencendo todos os obstáculos, chegando atualmente a ser considerado o melhor escritor brasileiro, o mestre da nossa língua.

Eu quero é...
CAFÉ

AMERICANO

NOVA ELEGIA À DULCE

*Ah! Anunciar-te: estátua hialina,
enquanto meu canto salino
converte pétalas escravas.*

*Supor-te estância deserta
entre formas esquivas de cardos
o silêncio de seu simples viver.*

*Reter-te, no gesto, lâmina nua
de súbito embaciada
pelo alento da aflição!*

*Oh! Anônima nau triunfante
que mar de absinto navegas?
Na messe efêmera do sonho
pensei cultivar teu sorriso...*

RAUL RODRIGUES



Torneiras MARIOTTI, patenteadas, desmontáveis e com plena garantia

Para sua construção exija os produtos MARIOTTI

- * REGISTROS
- * TORNEIRAS
- * VÁLVULAS
- * CHUVEIROS

METAIS PARA ENCANAMENTOS e demais meitas para instalações hidráulicas

Metalúrgica MARIOTTI S.A.
Fábrica de Artefatos de Metal

Fábrica e Escritório: RUA CLÉLIA, 1661 — TELEFONE: 62-8470

SILÊNCIO

CONFORTO



SEGURANÇA

DURABILIDADE

O QUE EU VEJO, OUÇO E LEIO... LA FORA

MARIO S. S. ROSSETTO

O QUE CONTAM OS JORNAIS

RICARDO SALVATI

SITUAÇÕES

Na História, a repetição é uma coisa muito freqüente. Mudam-se personagens, mudam-se fatos, variam as regiões, mas os heróis autores das magníficas obras ou das grandes bandalheiras, dos atos bem pensados ou das irresponsáveis loucuras, acabam quase sempre por repetir, apenas, alguma coisa antiga, dando-lhe roupagens novas.

Talvez esteja exagerando, mas, abstraindo as particularidades, o caso de certos governantes são exemplos dis-o.

O epílogo do Império de César deu-se em circunstâncias curiosas. A loucura levou-o a considerar-se o maior con- trutor de obras poéticas de seu tempo e desde aí passou a deleitar-se com os espetáculos organizados, onde se apresentava com sua arte, a qualidade da qual pode ser aquilatada por um pequeno trecho da última carta de Petrónio ao próprio Nero: "Mas, passar ainda longos anos a deixar-me escorchar os ouvidos com o teu canto...".

César, porém, não se podia imaginar tão pé-simo e continuava a deleitar-se com os espetáculos do circo onde os cristãos eram mortos; nada mais existia para ele.

Várias revoltas no Império começavam a minar o poderio romano — César e-tava cego. A fome invadia o povo — César afogava-lhe a ira com prendas distribuídas no circo. O lódo da corrupção cobria os salões e o próprio Cesar. Inimigos se infiltravam pelo Império — César continuava encantado com seus arremedos literários, certo de que com ele, o seu povo e todos os povos.

Surdos aos avisos que alguns mais íntimos lhe faziam, estava longe de pensar na queda, o que realmente aconteceu, de forma abrupta, muito breve.

Como pode ser observado, os sintomas da doença se repetem com freqüência. A História em inúmeros países registra fatos muito semelhantes a esses.

Unidades políticas são dirigidas por indivíduos que só vêem aquilo que é do próprio interesse, que se deleitam mostrando suas belas idéias e suas parcas realizações, considerando-se os maiores artistas, as maiores vedetes da época. Cegos à revolta do povo que pouco a pouco aparece, em piadas ou em rebeliões, mas que constituem o retrato de uma situação. Insensíveis à fome, à carestia, à pobreza, que não são seus problemas. Governantes que, como César, surdos aos avisos que fazem não só os amigos, mas, e principalmente, os próprios adversários, os jornalistas e até mesmo o povo persistem em continuar encantados com suas obras e iludidos com seus efeitos.

O fim destas aventuras é muitas vezes trágico e perigoso para o país, pois uma convulsão social pode transformar o regime político trazendo conseqüências já conhecidas.

Parece, entretanto, que em geral os homens que governam as nações, não procuram olhar para baixo, tentando cada vez galgar mais degraus e conseguir (para si) as mais altas posições, mostrando desconhecer que quanto mais alto sobem, maior será a queda a que estão sujeitos.

INCONGRUÊNCIAS

Poucos dias após a eleição maiúscula de um paquiderme ao pósto de representante do povo paulistano na Câmara Municipal, este mesmo povo, num abaixo assinado enviado a outro país, pede clemência para um criminoso reincidente, acusado de assassinato e condenado à pena máxima pelas leis daquele país.

Seria aceita esta petição?

PASSOU-SE UMA ELEIÇÃO...

Milhões de papéisinhos jogados pelas ruas são os únicos indícios de que a cidade passou por um dia incomum. Numa das maiores cidades do país, senão a maior, houve eleições.

Neste pleito uma coisa curiosa ocorreu, a presença de uma estranha e curiosa figura que, antes, humildemente vegetava, mas, agora, dada sua enorme importância, tem até seu nome, de substantivo, já passado a verbo.

Fisicamente muito diferente dos homens e, convenhamos, bem pior. Moralmente, é um personagem de vida libada, muito querido especialmente pelas crianças. Quanto ao aspecto mental, nulo como qualquer irracional. Estas características, a menos da aserência, o colocavam, não há dúvida, acima de muitos candidatos.

O personagem, motivo de sambas, baiões, marchas carnavalescas, assunto de conversas e piadas, comentado não só na cidade mas até fora do País, o sereno "Cacareco", foi eleito.

Não há motivo para ilusões, representaria o povo na Assembleia, com o seu silêncio, muito mais que muitos "outros" políticos com toda sua verve.

Porém... Será que entre cerca de 540 pessoas que propagam seus nomes, ora espalhados, ora humildemente não existiriam uns 100 ou digamos um 70, ou ao menos 50 que estivessem à altura do cargo que almejavam?

Só é possível responder com um sim. Indagário aloune: Isto antes! E depois que estiverem lá dentro, continuarão bons?

Ou a democracia é uma coisa errada, imoral, ou devemos nela confiar. São estas as duas únicas possíveis escolhas. Assim, ou ajudamos a chegada de seu fim votando em amigos e malfetores, ou impulsionamo-la para a frente, elejendo pessoas honestas e capazes, confiantes na sua recuperação. E até aqui, percuratório, onde entra o "Cacareco"?

Pode parecer incrível, mas sendo aqui minhas homenagens ao ilustre indivíduo.

NAO! não abandone a leitura; se conseguiu chegar até aqui, continue.

Pensem: O animal teve quase tantos votos quanto o partido mais votado.

Isto significa, dirão alguns, que os homens cultos e inteligentes, os honestos, os cidadãos que pensam em termos de comunidade, estão todos indignados com as atitudes pouco limpas de certos candidatos!

É certo que o estejam, porém não é este fato que o comprou, pois quem possui estas qualidades não pode, por uma questão de princípios, escolher um animal para representá-lo.

A votação de "Cacareco" significa apenas que as más idéias proliferaram rapidamente, sobretudo entre os que não têm suas qualidades, independentemente de classe, nível social.

F: as suas homenagens?

É claro que um fato destes é constrangedor para quem ama sua Pátria; afinal, eleger rinocerontes não é altamente recomendativo para um povo civilizado. Entretanto, quem viu alguns destes cidadãos brasileiros, eleitores de Sua Excelência, antes das eleições, pôde verificar com quanta honra e orgulho diziam "este é o meu candidato" ao mostrar a cédula que algum irresponsável piadista mandara imprimir.

Saberiam eles que estavam dizendo "Este é o meu candidato, os seus ideais são os meus, voto nele porque realmente representa as aspirações de minha família"?

Conclusão lógica a que se pode chegar é que o eleitorado de "Cacareco", sem "Cacareco" votaria no primeiro barrabotas que lhe aparecesse pedindo, trocando, ou comprando o seu voto, o que significa que dezenas de milhares de votos seriam desviados para indivíduos de nenhuma capacidade moral.

Olhemos para a lista dos eleitos, poderemos aí verificar uma grande e promissora renovação e se ainda vislumbramos alguns indivíduos que continuariam envolvendo a cidade é, certamente, pela preferência de seu eleitorado por algum outro bichinho que não se dignou a candidatar-se.

Finalizando, presto minhas homenagens ao ilustre filho de terras cariocas pelo fato de, com seu nome no lugar de certos nomes, ter evitado que os apuradores sujassem suas mãos com cédulas que a própria incapacidade colocaria nos envelopes.

Usinas atômicas

A Comissão Nacional de Energia Nuclear estuda três projetos de aproveitamento da energia atômica para produção de eletricidade.

Adiantou o Almirante Otacilio Cunha, presidente da Comissão, que o principal projeto visa à instalação, na região centro-sul do Brasil, de um reator de 60 milhões de dólares, para contribuir com 150 megawatts para o abastecimento de energia elétrica, de São Paulo, Rio, Minas e Espírito Santo. Sairá mais barata a energia?

O Almirante duvida e afirma que deveremos ser "ponderados e realistas". Os dois projetos são para usinas (reatores) de 30 mil kw em Jurumirim e de 30 a 50 megawatts em Brasília.

O combustível será nacional (é claro). Só no Nordeste há 47 jazidas constatadas de minérios atômicos, embora, segundo ele, sem rendimento conveniente. Mas, os de Poços de Caldas, de Jacobina e em outros lugares, há ótimas jazidas.

Foi montada uma exposição flutuante, que percorrerá os principais portos do Brasil, a mostrar a nós mesmos o que nós ignoramos: que nossa energia atômica, com nossos minérios atômicos, muito poderá fazer pelo desenvolvimento da economia brasileira.

Imprensa livre

Conta o Sr. Sidney Latini, secretário-geral do GEIA, no meio de longo depoimento à Comissão de Inquérito da Câmara, em junho de 1959, o seguinte, textualmente:

"...O efeito promocional dessa indústria atinge todos os setores de atividade de uma economia. E para que V. Excia. possa ter uma idéia do que é isso, basta dizer que, em 1957, quando ocorreu a recessão nos E.E.U.U., a Ford e a General Motors reduziram em 50% as suas vendas de publicidade. Como conseqüência, estações de televisão, de rádio, jornais, começaram a fechar; milhares de empregados, de artistas, de jornalistas, foram postos na rua, o que provocou a intervenção do próprio presidente da República, no sentido de que as verbas de publicidade fossem restabelecidas..."

Por isso, a imprensa é livre e defende os interesses dos países onde atua."

Mulheres diplomadas

Segundo o censo de 1950, havia 12.708 engenheiras no Brasil e 79 engenheiras, 1.077 arquitetas e 10 arquitetas. De 79 rivais que possuíam 32 trabalhavam nas administrações públicas, 19 nas indústrias de transformação, e 10 em transportes e comunicações.

Das arquitetas, 15 trabalhavam nas indústrias de transformação e 10 nos serviços públicos.

Segundo o mesmo censo de 1950 havia também, 17 engenomas, 787 móticas, 10 veterinárias, 405 móticas, 348 advogadas e 1.134 dentistas e móticas. Vejam bem, estas dados não incluem as mulheres que não exercem a verdadeira profissão. São estas verdadeiras, portanto, as que exercem a mesma.

O Peru

Notícia o "Correio da Manhã" (o inenato está em 2º lugar, na lista de jornais do Rio, dos que recebem dos 9 bilhões de cruzeltes da "Standard" e da "Shell" — Vide Inquérito da Câmara) de 21-6-59, que o Peru trataria de importar petróleo... O eventual leitor deve saber que, no Peru, não há o "polco da exploração estatal". Lá atual a "International Petroleum", a "Gas Azul Petroleum Company", and so on. De 1938 a 1958, diz o jornal citado que a produção subiu de 10%. Leram? DEZ POR CENTO. Com os trilhões de dólares chegando sobre o país...

Se o leitor quiser fonte melhor, leia "World Petroleum", a maior publicação mundial no assunto, para saber que, em 1930, a produção do Peru foi de 3.100.000 t. Agora é de 2.500.000 t. Chega.

Auxílio da "Light"

E está em "O Globo" de 13-6-59, que seria concedido empréstimo à "Light" para pagar abono provisório aos trabalhadores do setor de bondes do Rio. Perguntamos ao eventual leitor: Isso é piada? Onde o capital estrangeiro? Onde os milhões, os bilhões que "precisamos" do exterior?

exija
CELITE
o melhor em sanitários!



Esta é uma peça CELITE! Perfeita nos mínimos detalhes e elegantemente funcional.

E, como se não bastasse a perfeição,

apresenta, ainda, estes importantes pontos:

- durabilidade ilimitada
- inaborsvência total
- inalterabilidade aos ácidos
- super-resistência



À venda na

★ DESCONTOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

DESENHO PINTURA
OS MELHORES ARTIGOS

AGRIMENSURA • ENGENHARIA

POLITÉCNICA PAULISTA
RUA SANTA IFIGÊNIA, 80 - TEL. 34-4705 - S. PAULO

INDICADOR DO ENGENHEIRO

ROSENHAIN S.A. Indústria e Comércio
Rua São Bento, 385 — Telefone: 32-0335

Livraria CENTRO-UNIVERSITÁRIA

Rua Consolação, 820 — 1.º and. — Fone: 36-5934

LIVRARIA INTERNACIONAL

C. Postal 1405 — Rua Líbero Badaró, 82, 7.º, a/71

FOGÃO BRASIL Continental

À VENDA NAS MELHORES CASAS DO BAHMO

VÁRIOS MODELOS À SUA ESCOLHA

O 1.º FOGÃO COM GRILL A GÁS E ESPÊTO ROTATIVO

Mais um produto da
FUNDAÇÃO BRASIL S.A.
São Paulo - Brasil



Aristheu 59

Natal, Século XX



Aristheu 59

Sem legenda

EPITAFIO DE UM MATEMÁTICO

AQUI JAZ EUCLIDES PLATÃO QUE SOMOU E MULTIPLICOU ATÉ QUE A MORTE O SUBTRAIU; OS PARENTES AGRADECIDOS DIVIDIRAM.



GAMIELA

QUE EXAME!

ARISTHEU

— Pode vir o senhor — bradou o examinador fitando um rapaz que se postava junto à porta encostado na parede.

— Eu? — Sim, o senhor, mesmo, venha depressa.

— Mas professor eu desejava...

— Nada de adiamentos — interrompeu — é preciso acabar com este negócio de exame a prestações, no final alunos que queriam fazer exame na primeira semana acabam fazendo na última. Vamos, sente-se e sorteie o ponto sem mais delongas.

O rapaz desanimado fez um movimento de ombros e sentou-se.

Com um gesto contrariado meteu a mão na caixa que o professor lhe apresentava e dela retirou um papelzinho dobrado:

— Número 21.

— Poi, bem, responda-me o que é uma Projetividade?

— Professor eu precisava...

— Não me venha com rodeios — bradou — comigo é sabe ou não sabe.

Diga-me então qual é a equação de uma Projetividade?

O que é uma Perspectividade?

O que é uma Cônica?

Visivelmente acobruhado, o rapaz limitava-se a sacudir a cabeça titando o soalho:

— Mas é incrível, exclamou o professor num assomo de cólera, pas-a-se o ano todo dando aulas sobre este assunto e o senhor ignora as noções mais rudimentares dêle. Não vou sequer passar para a sua parte, seguintes pois vejo que é inútil. Todo o nosso esforço de aulas e provinhas foi inutilizado pela falta de cooperação. Pois bem — sentenciou — o senhor está REPROVADO. Qual é o seu número?

— 2437, seção B, funcionário dos Correios e Telégrafos... era para o senhor assinar o recibo do telegrama...

Advertisement for 'ENGENHEIRO' featuring various job offers and a cartoon of a man sleeping on a pile of 'ENGENHEIRO' signs.

O QUINTO-ANISTA DORME

L U N I K

Como Adão o planeta viu, extraiada de seu próprio ser, a sua namorada eterna e delicada passar, girar, rodar em volta de si sem poder ao menos mandar um bilhetinho. Mas ela como toda mulher esperou. Esperou por séculos e séculos o ser: para o qual fôra criada. O planeta tornou-se homem e estendeu agora sua mão à eterna namorada e ofereceu-lhe a maço. Entretanto, na sua vaidade masculina o planeta está ferido. Por que a lua não mostrou ainda a outra face? Será vergonha do seu passado? Será timidez. O planeta convulsionado interiormente com milhares de células agitadas por questões de politica (estas células chamam-se homens) irá descobrir logo por que a lua esconde a outra metade. Então descobrirá também se houve outro pretendente talvez há uns 50 ou 100 milhões de anos e saberá se este vilão já andou por lá. Provavelmente será Marte. Os tempos contarão aos homens de amanhã (este amanhã pode ser amanhã mesmo) toda a história desta linda dançeira espacial chamada Lua.

N da R. — Escrito antes do lançamento do Lunik III.

Advertisement for Poliban shower, featuring an illustration of a woman and a shower unit, with text describing its features and availability.

Às 23 horas do dia 13 de setembro de 1959, um fragmento do planeta Terra, fruto da ousadia, da audácia e da capacidade do homem encontra em sua trajetória fantástica pelo espaço o velho satélite dos poetas e abre nele mais uma cratera e na história uma nova era para a humanidade. Desde que a Lua se desprendeu da Terra deixando o grande buraco chamado Oceano Pacifico, em remotissimos tempos, nada mais houve entre o planeta e a Lua. Viveram namorando-se à distância. Ela girando em torno dêle, valendo pelo espaço sideral, ora se aproximando ora se afastando, brincando elipticamente (os astros só brincam assim). Mudando sempre de aparência, às vezes magra e delinhada, outras vezes risonha, redonda e amarelada a Lua foi cantada, foi desejada, foi cortejada.

Advertisement for Irmãos CAVEDON Ltda. JOALHEIROS, listing their services and contact information.

Advertisement for ALMEIDA LAND S/A, listing various mechanical and domestic appliances available.

DA PREOCUPAÇÃO PELAS DIMENSÕES HUMANAS

DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

INTRODUÇÃO

A formação de verdadeiros engenheiros que, segundo Leuret, "sont les hommes qui construisent la réalité", tem sido preocupação constante dos últimos Congressos Nacionais de Estudantes de Engenharia. O problema do desnível reinante entre a formação técnico-científica e o desenvolvimento harmonioso das dimensões humanas dos estudantes foi constatado em diversas Escolas. Porém, a não efetivação de certas recomendações aprovadas em Conclaves anteriores contribuiu para agravar o problema.

No discurso de abertura do VI Congresso realizado o ano passado em Curitiba, ouviu-se, mais uma vez, vigoroso brado de alerta. Como orador oficial da bancada paulista dizia o colega Jairo Li bôa: "Nós, paulistas, que vivemos na região mais industrializada do País, sofremos o impacto de novo e angustiante problema: devido às exigências do trabalho da prensa, da técnica, descaramo-nos, em nossas Escolas, da formação humana integral de nosso estudante. Os desajustes provocados por uma preocupação absurda com o aspecto apenas técnico-científico ignorando o fato de o estudante ser também homem, ser de fibra muscular e não de aço, têm tido as mais dramáticas consequências".

As dramáticas consequências aludidas eram facilmente constatáveis em nossa Escola: o suicídio de 2 alunos do 5.º ano, em fins do ano passado; casos de internamentos, depósitos de psicólogo especialmente contratado pelo Grêmio Politécnico e do Diretor do Instituto de Serviço Social dos Universitários (ISSU).

O psicólogo, após realizar durante vários meses exames e testes em bom número de alunos da Politécnica ficou realmente chocado com o grande número de distorções e mutilações de personalidade encontrados.

Em reuniões realizadas pelos alunos do 5.º ano, chegou-se à conclusão de que não havia ao menos um aluno dentre os prestes a se formarem que sentisse seus valores psicológicos e humanos adequadamente desenvolvidos!

E' o atendimento de um dos aspectos centrais desses anseios de humanização o objetivo deste estudo.

A FORMAÇÃO INTEGRAL

Um primeiro argumento da necessidade de uma preocupação bem maior pelas dimensões não apenas técnico-científicas, decorre do conceito de Universidade, em sua acepção mais ampla. Da consideração das duas funções fundamentais da Universidade — uma de caráter científico genérico, outra de formação profissional e humana.

Será idealística, utópica, esta conceituação das obrigações de nossas Faculdades, ou existirão Escolas de Engenharia de renome internacional demonstrando o contrário?

Em relato de visita à Escola Politécnica Federal de Zurich na publicação "Ciência y Técnica" (julho de 1958), destaca-se o trecho seguinte:

"Os fundadores da Escola Politécnica Federal e suas autoridades responsáveis depois de 1955 deram sempre grande importância a que os estudantes adquirissem uma formação científica ampla, mas não só de conhecimento técnico. El' implicava numa certa obrigação de consagrar parte de seu tempo a acrescentar sua cultura geral especialmente no campo de ciências morais e sociais".

"Esta intenção realiza-se atualmente na sub-seção A da Seção Geral de cursos livres, onde os estudantes podem seguir depois das horas de ensino de sua especialidade e segundo seu agrado,

1956), encontramos o espírito que acentua a inclusão das matérias nos currículos:

"As humanidades e ciências são parte integral da educação no MIT. Seu propósito no currículo é mostrar ao estudante que importantes relações humanas existem em qualquer sociedade e desenvolver nêlo os principais valores humanos e sociais, os quais devem acompanhar a competência técnica se o indivíduo quer dar a máxima contribuição como cidadão".

Na mesma publicação encontramos o currículo do curso de engenharia civil do MIT do qual destacamos algumas matérias. Indica-se entre parênteses os números de horas de aulas práticas e teóricas semanais.

1.º Ano

Fundamentos da civilização ocidental — (3-5 horas). Além desta matéria obrigatória há uma outra optativa (0-6), semestral a ser escolhida entre: francês, alemão, inglês, filofia e método científico, perspectivas em ciência natural, etc.

2.º Ano

"Humanities", de caráter obrigatório (3-5) com 2 opções:

- A — Os Estados Unidos: homem e características.
- B — Modernos valores e idéias ocidentais.

No setor de história e filosofia, por exemplo encontram-se as matérias história cultural e social da América, pensamento religioso e sociedade americana, história da engenharia, costumes e problemas filosóficos, filosofia clássica, problemas no desenvolvimento econômico, idéias contemporâneas sobre desenvolvimento político e econômico típicos da história da ciência etc.

Vimos assim aspectos do curso de engenheiros civis do MIT, "uma das melhores escolas superiores americanas" no dizer do Dr. Ruyner Wozniak, Reitor do Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo.

Resta-nos então séria investigação: quando nossas escolas de engenharia tomam também consciência do problema da desumanização do ensino e empenham-se na reação concreta contra a distorção e mutilação de nossos valores não-técnicos?

Quando será vitória nossa luta pela formação de melhores **TECNICOS** em maiores **HOMENS**?

A CONSCIÊNCIA DO PROBLEMA

No início deste ano a Comissão de Ensino do Grêmio Politécnico lançou extenso inquérito, com treze perguntas. Obteve-

ram-se 401 re postas, apenas para os quatro últimos anos da Escola.

Dois perguntas, particularmente, nos interessam.

1 — Sente dificuldades em equilibrar suas atividades dentro e fora da Escola?

SIM	— 624
NÃO	— 346
Abstenções	— 43

2 — Acha que seria interessante o ensino de língua e ciências sociais na Escola?

SIM	— 65%
NAO	— 31%
Abstenções	— 4%

A resposta à primeira pergunta confirmou nossos prognósticos. Mostrou que a maioria dos politécnicos (62%) vive em equilíbrio "instável", impossibilitados de, fora da Escola, desenvolver seus conhecimentos de cunho humanístico sem prejuízo do aproveitamento escolar. Por outro lado, tanto para os que responderam afirmativa como negativamente, verificou-se que grande parte tinha acesso proibido, por sua situação financeira precária, ao aprendizado de ao menos uma língua e estrangeira, indispensável para a consulta de livros e publicações técnicas, recomendadas em seu curso. E o que dizer de certas ciências sociais bastante ligadas à profissão futura, à sua "complementação" humana? Do desejo inten-o de adquirir êsses conhecimentos é índice expressivo o 65% de respostas afirmativas.

A Comissão de Ens no procurou, então, saber como se apresentava o problema em outras escolas de engenharia. Em contato com o Centro Acadêmico Santos Dumont, soube de inovações do mais alto interesse im-

ESTUDO APROVADO NO VII CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA

EDUARDO LEONEL VIEIRA

1959, apresentada pela Comissão competente (prof. Steinberg (Reitor), Dunne, Fadigas, Boffi, Porto), introduziu modificações sensíveis no sentido de ampliar o estudo das humanidades, e deve-se notar que essa proposta foi a mais rapidamente aprovada pela Congregação nestes quase dez anos de existência no ITA.

"A idéia geral da Comi são foi a seguinte: um máximo de cinco matérias por semestre, das quais quatro são de caráter técnico, e uma de caráter geral, obrigatoriamente".

"Para 1959, por causa das disponibilidades no momento, e por ser ano de transição, esta matéria geral poderá ser: de linguas, (por enquanto, só o inglês é obrigatório) de economia geral (doutrinas econômicas, relações humanas, etc.), de contabilidade ou de direito (introdução ao direito e direito aeronáutico)."

"Mas pretende-se ampliar o Departamento de Humanidades, de modo que este possa oferecer cursos de sociologia, psicologia, artes (literatura, música, pintura, etc.)."

ENGENHARIA É UMA ARTE

Engenharia é a arte de aplicar conhecimentos científicos para fins produtivos. Essa definição, espousada por eminentes cultos da tecnologia moderna, traz bem clara a condição "sine qua non" para a realização de um autêntico engenheiro: o desenvolvimento de certas dimensões humanas que o tornam capaz de aplicar os conhecimentos exatos sedimentados, que o tornem o executor de uma arte, um artista, no seu sentido mais amplo.

É essencial em arte a comunicabilidade. Um artista tem sempre uma mensagem e deve ser capaz de traduzi-la aos demais homens. O artista engenheiro, deve poder dialogar em profundidade com seus semelhantes, quer sejam êles simples operários, quer graduados arribentes industriais. Precisa conhecer a fundo o homem pois sua finalidade é proporcionar a ascensão das condições de vida, o bem estar da humanidade. Caso contrário, muito possivelmente encerrará por uma tecnocracia estéril, tendo por ideal apenas a perfeição da máquina, não o aprimoramento da condição humana.



ANO XV SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1959 N.º 54

plantadas pela direção do I.T.A. Inovações constituindo um passo acertado e corajoso na humanização do ensino.

A 3 de abril deste ano, informava-nos por carta, o Presidente do Centro Acadêmico Santos Dumont:

"A reforma do currículo foi recebida com muito entusiasmo no corpo docente do I.T.A."

Ao mesmo tempo remetiam cartas dos professores Paulo Ernesto Toller, chefe da Divisão de Alunos do ITA, e Gaspar Ricardo, respondendo muito amavelmente a questões propostas por nossa Comissão.

"Destacamos na missiva do prof. Toller os trechos a seguir:

"Desde a criação do ITA, considero a sua Congregação a consciência de, ao elaborar os currículos dos cursos, nêles introduzir matérias de caráter humanístico e de ciências sociais".

E descrevendo o Departamento de Humanidades "cursos hoje ministrados: inglês (obrigatório), alemão russo (facultativos)".

"E' plano do ITA desenvolver o Departamento de Humanidades, com cursos de língua, sociologia, literatura. Ainda não foram admitidos professores para essas matérias mas já está previsto no currículo anual uma cadeira não técnica em cada semestre letivo".

E sobre a efetivação dessas medidas: "negociou-se o contrato de um professor de alto nível para o Departamento de Humanidades. Poucas semanas antes de ultimarse sua admissão, faleceu. A Reitoria está procurando outro".

Do professor Gaspar Ricardo são as declarações a seguir: "A proposta do currículo para

Não será um autêntico engenheiro, um artista, pois não terá um mínimo de sensibilidade para vibrar com a beleza do conteúdo social de sua profissão. Será sempre um autômato a apertar botões.

Frio como a Técnica que não visa ao homem, estará "amarrado ao próprio cadáver" no dizer de Gustavo Corção. E será um infeliz, um desajustado.

Compreendemos então, também só o plano da engenharia como arte, e do engenheiro como um verdadeiro artista, a importância de proporcionar ao estudante de engenharia uma base humanística mais ampla, um conhecimento da pessoa humana em tôdas suas dimensões.

CONCLUSÕES

Considerando nacionais de elevado conceito.

- a) O dever de formação profissional e humana da Universidade.
- b) A preocupação das Escolas de Engenharia tão somente com o ensino técnico-científico constitui fator de mutilação das dimensões humanas do estudante.
- c) As vantagens constatadas no ensino de matérias não-técnicas tais como linguas e ciências sociais em Escolas de Engenharia europeias, norte-americanas e

PROPOMOS AO VII CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA:

- 1 — Que se faça sentir às Escolas de Engenharia a necessidade premente da criação de um "Departamento de Humanidades".
- 2 — Que, em caráter de emergência, na expectativa da solução posterior, os Centros Acadêmicos promovam: um curso da língua estrangeira julgada de maior utilidade; cursos, conferências e debates sobre temas de cunho humanísticos.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Escola Politécnica Federal de Zurich, Eng.º M. T. Viduareta, Ciência y Técnica, julho de 1958.
- 2 — Massachusetts Institute of Technology, Bulletin, publicação do MIT, julho de 1956.
- 3 — Educação e Pesquisa Técnica mais Elevada e as Relações com a Indústria, os Estudos Sociológicos, Estados Unidos e Outros Países, Dr. Ruyner Wozniak, Engenharia — órgão oficial do Instituto de Engenharia, julho de 1959.
- 4 — Levantamento Estatístico do Trabalho, da Comissão de Pesquisa, Wander Miranda de Ca-

melo, Departamento de Estatística do Grêmio Politécnico.

- 5 — Desligada da Sociedade, a Universidade Fossilizou-se no Ensino da Teoria, Côneo Engenharia, Revista do D.C.E. — PUCSP, maio de 1958.
- 6 — Humanismo e Técnica — Teses do III Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia, apresentada ao I.T.A. Recife.
- 7 — Movimento Universitário — Rumos e Objetivos, Serviço de Salvo Brito, Angelo Barone Netto, Lídio G-sonoff, Tese do Grêmio Politécnico apresentada ao XI Congresso Estadual de Estudantes.
- 8 — A Desobediência do Outro, Gustavo Corção, Editora Agr-

Apontamentos às diretrizes ideológicas do movimento universitário brasileiro

NACIONALISMO CONTEMPORANEO

LEIA NA PÁG. 3

cursos de literatura ou de linguas, francês, al. não, italiano, etc., assim como de filosofia, história, ciências econômicas e direito. Devem in-crever-se cada semestre em um desses cursos, mas não prestam exames, salvo nos de economia e direito que fazem parte do plano de estudos".

Entre as escolas de engenharia norte-americanas encontra-se também a preocupação de não limitar o aluno. Assim, no "Massachusetts Institute of Technology" (MIT) há ensino de humanidades e ciências sociais. Em publicação da própria escola, o "M.I.T. Bulletin" (julho de

3.º Ano

A "Humanities" obrigatoriamente será princípios de economia (3-5).

4.º Ano

"Humanities" — princípios de economia (3-5). Há também a possibilidade de escolher até 2 matérias optativas, nos setores seguintes:

- 1 — História e filosofia
- 2 — Literatura
- 3 — Linguas
- 4 — Música
- 5 — Economia